

**Expressão escrita**

1. Atenta no excerto da fala de Matilde.

“(…) e, agora estou sozinha. Sozinha e rodeada de inimigos numa terra hostil a tudo o que é grande, numa terra onde só coram as árvores para que não façam sombra aos arbustos...”

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, Areal Editores

- 1.1. Escreve um texto, de cento e cinquenta a duzentas palavras, no qual relaciones esta fala de Matilde com a acção e o sentido crítico da peça.
2. Lê o excerto (constituído pelas indicações laterais que acompanham as falas das personagens) a seguir apresentado.

“Pretende-se criar desde já, no público, a consciência de que ninguém, no decorrer desta peça, vai esboçar um gesto para o cativar ou para acamaradar com ele. (O réu não se senta ao lado dos juízes.)”

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, Areal Editores

- 2.1. A partir da leitura da peça *Felizmente Há Luar!*, redige um texto, de duzentas e cinquenta a trezentas palavras, no qual explicites o sentido do excerto apresentado. Com o teu texto, deverás apresentar o respectivo plano.
3. Atenta nas afirmações que se seguem.

“Matilde corporizava, cenicamente, a posição de um discurso político que – algo idealisticamente – julgava possível responder ao discurso e argumentação oficiais com uma interpretação que acentuava as flagrantes contradições entre espírito e letra dos textos evangélicos e a sua (distorcida) aplicação prática.”

José Oliveira Barata, *Para Compreender*, *Felizmente Há Luar!*, Areal Editores

- 3.1. A partir da tua experiência de leitura da obra *Felizmente Há Luar!*, redige um texto, de duzentas e cinquenta a trezentas palavras, no qual corrobore as afirmações de José Oliveira Barata.

4. Elabora uma dissertação cuidada sobre a importância da dicotomia luz/sombra na construção do sentido da peça *Felizmente Há Luar!*.
5. Elabora um texto de cem a cento e cinquenta palavras no qual explicites o(s) sentido(s) do título da obra: *Felizmente Há Luar!*.
6. Lê o excerto que se segue.

“(…) este autor<sup>(1)</sup> que conhece como os melhores (os que a sociedade de boas maneiras ainda não devorou) a importância de apelar para uma estética de agressão e de surpresa (...) deu ao nosso teatro a mais lograda obra da história viva deste século (tão exacta e significativa que é difícil nela determinar o coeficiente de paralelismo e o de anacronismo).”

Urbano Tavares Rodrigues, in *O Gosto de Ler*, Ensaios

- 6.1. Procede à conclusão do texto, corroborando a tese explicitada. O teu texto deverá apresentar entre cento e oitenta a duzentas palavras.
7. Elabora uma recensão crítica sobre a obra *Felizmente Há Luar!*.
8. Escreve o texto de apresentação da peça *Felizmente Há Luar!* a inserir na contracapa do livro. O teu texto deverá apresentar entre cinquenta a oitenta palavras.
9. Considera a hipótese de teres assistido a uma representação da obra *Felizmente Há Luar!*, com uma encenação fiel às indicações cénicas do autor. Escreve um texto, de cem a cento e cinquenta palavras, que possa ser apresentado no jornal da tua escola, dando a tua opinião sobre a importância do general Gomes Freire de Andrade como elemento estruturador da acção da peça.

<sup>(1)</sup> Refere-se a Luís de Sttau Monteiro.